

NATAL

EM CAMPO DE NEVE

Especial para A TARDE

SAMUEL BENCHIMOV

Uma semana antes de Natal, Miami University parecia outra. Os estudantes pareciam mais alegres, os professores mais amigos, as lojas de Oxford nos diziam "Merry Christmas". O Natal anunciava o começo das férias, a volta ao lar, o princípio do inverno...

Deixei Oxford, em companhia de Mike, na véspera de Natal. Sobre as estradas de asfalto, de Ohio e de Indiana, a neve anunciou o início oficial do inverno. Uma alegria contagiante rompeu em nosso coração. Saltamos do carro e na beira da estrada, pela primeira vez, festejei a neve com as minhas mãos tropicais. Tive vontade de dizer: o equador tocou o pólo...

O termometro marcava 10.º grau Fahrenhelt quando chegamos a Chicago. Atrás ficaram 300 milhas de neve, dez acidentes e uma noite inteira de frio, de fome e de sono. Na residencia de Mike, em Oak Park, o mais lindo bairro de Chicago, fomos recebidos hospitaleiramente com uma sandutche um fígao elétrico e um cobertor. Olho através da janela embaciada para a rua e para os telhados brancos de neve e me lembro da canção romantica de Bing Crosby: "White Christmas"...

Maxim foi o meu "date" de Natal. Uma garota alegre, inteligente e simpatica. Nos seus olhos havia cor de mar, havia cor de ouro nos seus cabelos. Quando senti os labios rubros de Maxim lembrei-me dos trópicos e me deu uma saudade infinita do meu Brasil tão longe...

A TARDE

Chicago, Natal, 1946

Sexta feira 17 de Janeiro de 1947